

## 14 USO DE HOMEOPATIA NO TRATAMENTO DE ATOPIA

SAVI, P. A. P.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro de Especialização em Homeopatia de Londrina (CEHL).

E-mail: p\_andressa@hotmail.com

As dermatites estão entre as principais doenças atendidas na clínica de pequenos animais. A atopia é considerada uma reação de hipersensibilidade a antígenos ambientais inalados ou absorvidos pela pele, e os principais sintomas surgem até o terceiro ano de idade. Descreve-se: eritema e prurido cutâneo, automutilação, piodermites secundárias e alopecia. O tratamento convencional consiste em corticoterapia ou uso de imunossupressores (HNILICA; MEDLEAU, 2009). Essas terapias produzem efeitos adversos, prejudiciais à saúde dos pacientes, assim, a homeopatia, baseada na lei do semelhante, atua equilibrando o indivíduo, tornando-o menos susceptível ao alérgeno. Este trabalho relata um caso de utilização de medicamento homeopático no tratamento de atopia em um cão da raça maltês. A paciente, com nove anos de idade, apresentava dermatite atópica há sete anos, com sintomas crônicos: alopecia, áreas de hiperpigmentação, histórico de piodermites secundárias recorrentes, e regiões com descamação aguda. O animal apresentava prurido intenso, principalmente nas regiões perivulvar e perianal, chegando a causar feridas por lambadura. A tutora relatou que a paciente liderava o ambiente, não gostava de concorrência, era possessiva, agressiva e ansiosa. Quando ficava sozinha, ao retorno da tutora, queria morder, latia o dia todo, sem motivo aparente, e odiava odor de cigarro, ficando agressiva quando o sentia. Já havia apresentado otite. Banhar a pele melhorava o prurido, mas este piorava com o uso de roupas. A paciente também não gostava de nada que a apertasse, como enfeites, era bastante sedenta, e todos os sintomas sempre pioravam após o cio (Figuras 1 e 2 representam lesões iniciais). Após anamnese e repertorização, a escolha da matéria médica foi baseada nos seguintes sintomas: mental, ansiedade; mental, ditatorial, dominador, dogmático, despótico; mental, loquacidade; pele, erupções, descamantes; pele, prurido, banhar, melhora; pele, prurido, violento; generalidade, tabaco, aversão por. O tratamento foi instituído com prescrição de *Lachesis*, inicialmente na potência de 30cH, e após um mês, houve grande melhora nas lesões da cauda e início de crescimento de pelos no dorso. Não houve melhora no comportamento, a medicação foi mantida e sua potência alterada para 45cH. No segundo retorno (2º mês de tratamento), foi relatado que o animal estava mais calmo, latia menos, não avançava mais quando alguém chegava em casa, e a lesão da cauda melhorou. O medicamento foi mantido e a potência foi aumentada para 60cH. No terceiro mês, foi constatado que a automutilação havia cessado (antes precisava ficar constantemente com o colar), o animal possuía uma verruga na cabeça que “caiu”. Houve continuidade no tratamento com *Lachesis* na potência 90cH. Decorridos cinco meses de tratamento, a paciente apresentava melhora de 90% na pele, pelos em todo o

corpo, não latia mais o dia todo, a tutora conseguia escová-la, estava muito mais calma. A paciente seguiu em tratamento, pois esporadicamente ainda apresentava comportamento agressivo e, atualmente, está sendo medicada com *Lachesis* 150cH (Figuras 3 e 4). A escolha do medicamento foi fundamentada na similitude dos sintomas apresentados pelo animal com os observados pela experimentação no ser humano. É descrito que o *Lachesis* determina: loquacidade; intolerância ao menor contato (inclusive por roupas); ciúme, desconfiança e rancor; agravamento dos sintomas após o período da menstruação; sensibilidade e prurido na pele; queda de cabelo; otite que reflete na garganta; aversão ao tabaco; instabilidade sempre presente (BRUNINI; SAMPAIO, 1993). Verificou-se tal similitude pela melhora dos sintomas físicos e mentais, atingindo-se o estado de equilíbrio sem o uso de corticoides e imunossupressores. Assim, concluiu-se que o tratamento homeopático foi eficaz em um caso de cão com atopia, e mais rápido que o tratamento convencional, visto que no caso desta paciente, o tratamento alopático havia sido realizado por sete anos e o homeopático, por cinco meses.

**Figuras 1 e 2** – Cão com lesão em cauda e alopecia (paciente não realizava tosa higiênica).





**Figuras 3 e 4** – Cão submetido ao tratamento homeopático, com cauda com pele regenerada, áreas 100% repiladas (paciente com colar para segurança da veterinária).



#### Referências

- BRUNINI, C.; SAMPAIO, C. *Matéria médica homeopática Ibehe*. São Paulo: Mythos, 1993. (Volume 3).  
 HNILICA, K. A.; MEDLEAU, L. *Dermatologia de pequenos animais: atlas colorido e guia terapêutico*. São Paulo: Roca, 2009.

#### **15 ATIVIDADE IN VITRO DO ÓLEO ESSENCIAL ULTRADILUÍDO DE ALOISIA POLYSTACHIA FRENTE A STAPHYLOCOCCUS AUREUS**

NADER, T. T.<sup>1</sup>; LEONEL, A. H.<sup>1</sup>; HENRIQUE, C. Y.<sup>1</sup>; PEREIRA, A. M. S.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Homeopatia Brasil.

E-mail: talitanader@hotmail.com

A mastite, um processo inflamatório da glândula mamária, é a enfermidade mais prevalente em rebanhos bovinos destinados à produção leiteira, impactando negativamente a economia desse setor (LANGONI et al., 2011). Um rebanho com 15% de ocorrência de mastite bovina pode apresentar 60% de perda de receita bruta (LOPES et al., 2012). Embora a mastite possa ser ocasionada por inúmeros patógenos, bactérias do gênero *Staphylococcus spp.* têm sido um dos agentes etiológicos mais frequentemente isolados em casos de infecções intramamárias em ruminantes, com destaque para *Staphylococcus aureus* (DE VLIEGHER et al., 2012). Dentre os diversos fatores de virulência que este gênero apresenta, a capacidade de adesão no epitélio da glândula mamária é considerada um ponto crítico na patogenia da mastite, pois determina maior resistência à ação dos antibióticos e dos produtos utilizados nos procedimentos de higienização (HERMANS; DEVRIESE; HAEZEBROUCK, 2010; MARQUES